

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Economia do Trabalho e da Educação

**SEGREGAÇÃO OCUPACIONAL POR GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO
BRASILEIRO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ABORDAGEM DAS CAPACITAÇÕES**

Ana Beatriz Gonçalves Oliva*

Mônica Yukie Kuwahara**

Resumo:

Com base na evidência empírica da segregação ocupacional por gênero no Brasil, identificada a partir de dados das PNADs Contínuas realizadas entre 2012 e 2021, e do referencial teórico sobre segregação ocupacional por gênero, somado à abordagem das capacitações, o presente artigo busca discutir de que forma a abordagem das capacitações pode contribuir para a compreensão da segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro na última década. Nesse sentido, a metodologia adotada é composta por uma revisão da literatura sobre a segregação ocupacional por gênero somada à revisão da literatura sobre a abordagem das capacitações, além da análise descritiva dos dados das PNADs da última década. A partir disso, conclui-se que, através do entendimento da condição de agente e das limitações sociais à escolha das carreiras, a abordagem das capacitações pode oferecer uma compreensão mais ampla para a segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro.

Palavras-chave: Segregação Ocupacional; Gênero; Abordagem das Capacitações.

1 INTRODUÇÃO

As diferenças nas participações feminina e masculina no mercado de trabalho brasileiro foram e são mapeadas ao longo dos anos por diversos pesquisadores. Oliveira (2001), ao analisar os dados das PNADs de 1981 a 1999, concluiu que não houve uma grande mudança em relação à segregação ocupacional por gênero no período, enquanto Silveira e Leão (2020), a partir de dados das PNADs de 1986, 1995, 2005 e 2015, concluíram que houve uma queda da segregação ocupacional por gênero no período analisado.

Dessa maneira, é importante compreender o que é a segregação ocupacional por gênero e quais fatores contribuem para a persistência dessa situação no mercado de trabalho. Estevez-Abe (2006) aponta que a segregação ocupacional por gênero é observada quando há concentração desproporcional dos indivíduos de um único sexo em determinado setor ou ocupação no mercado de

* Graduada em Ciências Econômicas. Universidade Federal do ABC – UFABC. Email: ana.oliva@aluno.ufabc.edu.br.

** Doutorado. Docente do Bacharelado e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do ABC – UFABC. Instituição. E-mail: monica.kuwahara@ufabc.edu.br

trabalho. Nessa perspectiva, Cech (2013) indica que a segregação ocupacional por gênero pode ser reforçada pelos estereótipos de gênero difundidos na sociedade, que impactam a visão de homens e mulheres sobre si mesmos e influenciam a escolha de carreiras. Então, a compreensão das diferenças nas escolhas de carreira por homens e mulheres é essencial para um entendimento completo da segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho.

Em vista disso, a abordagem das capacitações pode ser usada como ferramenta teórica para a melhor compreensão da segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro. O centro dessa abordagem está nas capacitações, que são um conjunto de liberdades que uma pessoa possui, ou, mais especificamente, as diferentes liberdades de escolha que permitem diferentes funcionamentos (COMIM, 2021, p.14-15). De modo geral, as capacitações englobam o que as pessoas são capazes de fazer e ser, o que, de acordo com Nussbaum (2003), faz com que a abordagem das capacitações possa oferecer uma melhor compreensão às barreiras que as mulheres enfrentam na sociedade, já que, para Nussbaum (2000), diferenças de oportunidade moldam as escolhas e aspirações das pessoas.

Então, com base na evidência empírica da segregação ocupacional por gênero no Brasil, identificada a partir de dados das PNADs Contínuas realizadas entre 2012 e 2021, e do referencial teórico sobre segregação ocupacional por gênero, somado à abordagem das capacitações, o problema de pesquisa proposto é: De que forma a abordagem das capacitações pode contribuir para a compreensão da segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro na última década? A hipótese de pesquisa é de que a abordagem das capacitações pode oferecer uma compreensão mais ampla para a segregação ocupacional por gênero, com a possibilidade da identificação de possíveis desigualdades em capacitações que podem ter como um de seus resultados a segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar a contribuição da abordagem das capacitações para a compreensão da segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro na última década, a metodologia adotada é composta por uma revisão da literatura sobre a segregação ocupacional por gênero somada à revisão da literatura sobre a abordagem das capacitações, além da análise descritiva de dados. A revisão da literatura tem como objetivo identificar as explicações para a segregação descritas na literatura sobre segregação ocupacional por gênero, relacionando essas explicações aos argumentos centrais da abordagem das capacitações.

Além disso, apresenta-se uma análise dos dados das primeiras visitas das PNADs de 2012 a 2021 com foco na variável V4013, que indica o código da principal atividade da

empresa/negócio em que o trabalhador está empregado através da classificação da CNAE 2.0. A leitura dos microdados foi realizada através do pacote do Data Zoom disponível no software STATA, sendo que, após a extração dos microdados no STATA, a análise foi feita através do software SPSS. Além disso, a variável peso (V1028) foi utilizada para a expansão da amostra em todas as análises.

3 DISCUSSÃO

Os dados observados oferecem evidências para a existência da segregação ocupacional por gênero no mercado de trabalho brasileiro na última década, com a permanência das mulheres em ocupações tradicionalmente consideradas como femininas, tais como educação, saúde e serviços domésticos (Tabela 1). Nesse sentido, é possível que a escolha da carreira por homens e mulheres sofra influência dos estereótipos de gênero difundidos na sociedade, assim como indicado por Botassio e Vaz (2020), Silveira e Leão (2020) e Estevez-Abe (2006).

Uma das possíveis contribuições da abordagem das capacitações para essa discussão é através do entendimento da condição de agente. De acordo com Sen (2010), a condição de agente é caracterizada pelo pleno exercício das liberdades individuais, sendo que a condição de agente pode ser limitada pelas circunstâncias sociais, políticas e econômicas. Nesse sentido, a condição de agente das mulheres em relação à escolha de carreiras pode ser vista como limitada, entre outros fatores, pelos estereótipos de gênero associados às carreiras e também pela maior carga de trabalhos domésticos e de cuidado socialmente atribuída às mulheres.

Em vista disso, a abordagem das capacitações também pode contribuir para a discussão sobre a segregação ocupacional por gênero com um olhar para o trabalho doméstico e de cuidados através das capacitações. Robeyns (2003) aponta que os trabalhos doméstico e de cuidados representam capacitações importantes, já que afetam os funcionamentos daqueles que recebem os cuidados de maneira positiva, mas podem impactar negativamente as pessoas que oferecem esses trabalhos, que são geralmente as mulheres. Através dos dados obtidos da PNAD Contínua não é possível observar uma evidência direta do impacto das tarefas domésticas e de cuidado na participação feminina no mercado de trabalho, entretanto, através dos dados analisados, foi possível perceber que as mulheres trabalham menos horas em relação aos homens (Tabela 2), o que pode estar relacionado à maior carga de tarefas domésticas e de cuidado atribuídas às mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do entendimento da condição de agente e das limitações sociais à escolha das carreiras é possível ampliar a compreensão da segregação ocupacional por gênero para além dos dados observados, de modo que a abordagem das capacitações pode oferecer uma compreensão mais ampla para a segregação ocupacional por gênero.

REFERÊNCIAS

BOTASSIO, Diego Camargo; VAZ, Daniela Verzola. Segregação ocupacional por sexo no mercado de trabalho brasileiro: uma análise de decomposição para o período 2004-2015. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/rxFMf7pvqt3PmTctVwP9d8H/?lang=pt&format=html> . Acesso em: 24 jun. 2022

CECH, Erin A. The Self-Expressive Edge of Occupational Sex Segregation. **American Journal of Sociology** , v. 119, n.3, p. 747-789, nov.2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/673969> Acesso em: 24 jun. 2022

COMIM, Flávio. **Além da Liberdade**: Anotações Críticas do desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sen. Barcelona: [s.n.], 2021

ESTEVEZ-ABE, Margarita. Gendering the varieties of capitalism. A study of occupational segregation by sex in advanced industrial societies. **World Politics**, v. 59, n. 1, p. 142-175, 2006. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40060158> . Acesso em: 24 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e> . Acesso em: 15 jun. 2022.

MADALOZZO, Regina; MARTINS, Sergio; LICO, Mariane Rizzo. **Segregação ocupacional e hiato salarial entre os gêneros**. São Paulo, SP: Insper, 2015. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2015/12/segregacao-ocupacional-hiato-salarial-entre-os-generos.pdf> Acesso em: 24 jun. 2022

ROBEYNS, Ingrid. Sen's Capability Approach and Gender Inequality: Selecting Relevant Capabilities. **Feminist Economics**, v.9, ed. 2-3, p. 61-92, 2003.

NUSSBAUM, Martha. **Women and Human Development** - The Capabilities Approach. New York: Cambridge University Press, 2000.

NUSSBAUM, Martha. Capabilities as Fundamental Entitlements: Sen and Social Justice. **Feminist Economics**, v.9: 2-3, p.33-59, 2003.

OLIVEIRA, Ana Maria H. C. Occupational gender segregation and effects on wages in Brazil. In: GENERAL POPULATION CONFERENCE, 24. Proceeding [...]. Salvador: International Union for the Scientific Study of Population, 2001, Disponível em: http://archive.iussp.org/Brazil2001/s30/S38_03_Oliveira.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVEIRA, Leonardo Souza; LEÃO, Natália Siqueira. O impacto da segregação ocupacional por gênero e raça na desigualdade de renda no Brasil em três décadas (1986-2015). **Revista Latinoamericana de Población**, v. 14, n. 27, p. 41-76, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7508378> . Acesso em: 27 jul. 2022

ANEXOS E TABELAS

Tabela 1: Participação por setor de atividade de acordo com o sexo (2012-2021)

Setor de atividade	Sexo	
	Homens	Mulheres
Agropecuária	80,2%	19,8%
Indústria de Transformação	65,9%	34,1%
Construção	96,4%	3,6%
Serviços	61,3%	38,7%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	53,4%	46,6%
Administração pública	59,4%	40,6%
Educação	25,5%	74,5%
Saúde e serviço social	25,4%	74,6%
Serviços domésticos	7,9%	92,1%
Outras atividades	42,4%	57,6%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da PNAD Contínua (2012 – 2021)

Tabela 2: Faixa de horas trabalhadas por semana de acordo com o sexo

Faixa de horas trabalhadas	Sexo	
	Homens	Mulheres
Até 14 horas	2,1%	6%
15 a 39 horas	16,2%	29,1%
40 a 44 horas	51,1%	45,8%
45 a 48 horas	15,2%	10,3%
49 horas ou mais	15,5%	8,7%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da PNAD Contínua (2012 – 2021)